

Figueiredo vem a São Paulo para tratar de dor na coluna

por Walter Marques
de Brasília

O presidente João Figueiredo, inesperadamente, decidiu viajar hoje pela manhã para São Paulo para submeter-se a uma tomografia computadorizada no Hospital da Beneficência Portuguesa. O presidente retornou na sexta-feira de sua viagem a Curitiba e Porto Velho queixando-se de fortes dores na coluna. Ontem, atendendo a conselhos do cirurgião Paulo Niemeyer, o presidente decidiu viajar para São Paulo.

Ontem à tarde, o ministro João Leito de Abreu procurava tranquilizar seus amigos no Congresso Nacional explicando que o presidente Figueiredo está bem e que sua viagem a São Paulo se deve apenas a um agravamento do seu desconforto com o problema da coluna.

Mas a possibilidade de o presidente ter de operar-se e ser obrigado a pedir licença do cargo passando-o ao vice-presidente Aureliano Chaves, seu adversário político, pode ter motivado a reunião que os ministros militares tiveram ontem à tarde, por uma hora, com o

presidente da República. Participaram desta reunião, para "uma avaliação do quadro político atual", segundo afirmou o porta-voz Carlos Atila, os ministros do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, o chefe do Gabinete Militar e o chefe do Serviço Nacional de Informações.

O ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, disse ao repórter Márcio Chaer que a reunião do Planalto serviu para "tratar da conjuntura nacional e do quadro político". Ele negou, contudo, que se tenha tratado na reunião sobre uma eventual substituição de Figueiredo por motivos de saúde. Délio Jardim de Mattos explicou que foi convocado para a reunião no último domingo. Mas o porta-voz Carlos Atila, procurando retirar-lhe qualquer sentido emergencial, afirmou que a reunião já tinha sido marcada há mais tempo.

Quanto à hipótese de Aureliano Chaves ter de assumir a Presidência após estar rompido com o PDS, o ministro Atila disse, em entrevista à rádio Jornal do Brasil, que "não tem rela-

ção nenhuma uma coisa com outra". E completou: "O vice-presidente cumpre seu papel nas hipóteses previstas na Constituição".

O programa desta viagem de Figueiredo a São Paulo foi organizado com base no pressuposto da melhor hipótese. O retorno do presidente a Brasília está previsto para as 15 horas, cerca de quatro horas depois de encerrado o exame no Hospital da Beneficência Portuguesa.

Segundo esclareceu Carlos Atila, "o que o presidente mais precisa é de repouso físico" e seu programa de viagens aos estados nos próximos meses terá de ser "bastante atenuado". Segundo o porta-voz, o presidente "não deve submeter-se a deslocamentos, não subir escadas, evitar transbordos de automóveis para ônibus, de ônibus para avião, de avião para palanques, etc.

O ex-governador Tancredo Neves, ao ser informado da viagem de Figueiredo a São Paulo para fazer exames clínicos, fez votos pela plenitude da saúde de Figueiredo e manifestou sua certeza de que, sendo um homem forte, Figueiredo deve superar esse problema sem dificuldades.